

A Cruz de Zoroastro



Zacarias 11:7

E, apascentarei as ovelhas de matança, as pobres ovelhas do rebanho. Tomarei para mim duas varas: A uma chamei de suavidade, e a outra chamei de laços; e apascentarei as minhas ovelhas.

Leitura que fala da cruz, um meio de tormento bem antigo, mas aperfeiçoado por Zoroastro na Fenícia, para punir ladrões e escravos. Depois foi passado para Roma que sendo a dominadora de Israel praticou grandes crucificações, especialmente a de Jesus Cristo.

I – Na Sentença da Cruz

Apresentava:

1. Duas extremidades - Horizontal que ficava fixa na hora da crucificação e a vertical que levava cravos no pulso e percorria pelas ruas da cidade até o local determinado.
2. Coroa de Espinhos de Atad - Em associação com substância alucinógena que aumentava a dor no crucificado.
3. Grampos – Usado para cravar o condenado.
4. Sentenciado a caminha sem roupas – Era uma forma de humilhar o acusado.

Mas, se tratando de Jesus Cristo, foi provado como a mais sofrida de todas as crucificações. De forma que Ele não teve direito a um advogado; a corte do sinédrio não estava completa, por isso não poderiam ser julgados, os seus cravos foram nas mãos (eram pra ser no pulso), foi coroado com espinho e não tomou a droga entorpecente, etc.

Porém essa foi à morte que nos apascentou.

II – Vara e o Cajado

Salmo 23: 4

*Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo a Tua “**vara e teu cajado**” me consolam.*

A vara tem a função de golpear na ovelha caso ela saia do caminho. Enquanto o cajado tem a função de buscar e acariciar a ovelha que estar no abismo. Mostrando desta forma que a vara é o Antigo Testamento, que bate no crente para que ele não se desvie. Isso é a Lei. Mas o Cajado é o Novo Testamento, que busca a ovelha caída e acaricia. Isso é a Graça.

Olhando a prescrição da Cruz que tinha a este maior para chão mostrando o Antigo Testamento, maltratando o crente, a parte vertical.

A trave horizontal que alivia como o cajado embora sendo ruim a cruz, mas o descanso estava na parte horizontal. Imagine uma pessoa pregada em uma estaca reta. E este bordão Jesus tomou em nosso lugar nos dando um novo chamado Bíblia.

III – Descanso em Cristo

No evangelho segundo Mateus, observamos novamente, Jesus nos aliviando através de sua Palavra.

Mateus 11:30

Porque o meu julgo é suave e meu fardo é leve.

Os mais antigos, conhecem bem que Julgo era uma espécie de couro que se atava entre dois animais que levaram a carga. Significativa que o peso entre ambos era dividido.

Jesus quer tomar as nossas dores e sofrimento para levar, sabendo que o nosso companheiro de Julgo é o próprio Jesus. Fardo significa peso, e o peso desta madeira Ele também já levou, ficando assim Leve para nós.

IV – Epilogo

Jesus foi o nosso Vicário (que leva nossas culpas), levou o peso das nossas transgressões em nosso lugar, ou seja, conduziu a vara e o cajado para nos salvar. Entretanto hoje nós temos que levar a Vara e o Cajado de Deus, que é a sua própria Palavra através da Bíblia.

Marcos 6:8

E Jesus os ordenou que não levasse nada pelo caminho, senão o bordão (cajado), nem alforje, nem pão, nem dinheiro no cinto.

Esta é a nossa obrigação, de pregar o Evangelho pelo caminho da vida, levando o bordão (Bíblia), nem alforje que é a bagagem humana, nem dinheiro, que são as riquezas que tantas vezes tem sufocado os seres humanos, nem pão, que é o interesse em alimentação.

Tudo isso Deus providencia para os que são fieis.

Romanos 14:17

Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

Presbítero – Robson Colaço de Lucena

Webmaster – Alice Alves de Lucena

Webmaster – Alisson Alves de Lucena

Visite o site;

<http://missaoamerica.googlepages.com>

<http://missaomp3.googlepages.com>